

## **15 de março o Dia Mundial do consumidor**

*Heliana Kátia Tavares Campos (\*)*

*Jane Vilas Boas (\*\*)*

O mundo dá voltas e muitas vezes o que é apreciado e valorizado em uma determinada época, pode se tornar atrasado e obsoleto em outra. O uso de produtos descartáveis vistos como facilitadores da vida moderna pode ser considerado hoje um dos vilões da poluição ambiental.

A aquisição de bens e produtos em quantidade que já foi uma qualidade hoje passa a ser questionado por diversos segmentos sociais e culturais.

O consumo desenfreado passou a ser visto como causador de diferentes impactos ambientais e sociais pela Agenda 21 Global, assinada na Rio 92.

Buscou-se a partir daí promover a conscientização para o Consumo Sustentável que não só significa consumir menos, como também buscar informações sobre a origem do produto. Consumir com mais critério, implica em acondicionar de forma mais racional o produto consumido. Quem não fica tentado a embalar de forma sofisticada um presente? Quem se preocupa sobre a origem do produto, se fabricados utilizando-se menos recursos naturais? Como saber se o produto foi fabricado com emprego decente de mão de obra ou se é possível sua reutilização ou reciclagem?

A tentação de se comprar aquilo que não é realmente necessário, frequenta nossos desejos. O uso estendido de um determinado produto é atribuído aos considerados "pão duros" ou "mão fechadas" imputação dada em geral aos mineiros.

Sabemos que as mudanças comportamentais não são simples necessitam o amadurecimento e a adoção de valores novos.

A preocupação com o esgotamento dos recursos naturais, a poluição das cidades, e porque não dizer do planeta, o desperdício em contra partida a tanta carência e necessidade tem feito que grande número de pessoas se preocupem com o consumo sustentável.

A atual crise no abastecimento de água pode ser uma grande oportunidade de mudarmos nossos hábitos na utilização racional deste precioso recurso.

O mesmo vale para o consumo de energia, de combustíveis, de veículos para pequenos deslocamentos que poderiam ser feitos a pé, de bicicleta ou outro meio de transporte.

No caso da gestão dos resíduos a prioridade da Política Nacional de Resíduos Sólidos é a não geração. É evitar o consumo supérfluo, o desperdício. Grande parte do que hoje tem sido descartado pela população poderia não ter sido gerado, ter sido reutilizado, reaproveitado ou reciclado. Nesse sentido é importante a cada momento refletir sobre o consumo, buscando fazê-lo de forma racional. Fazendo-o com critério, torna-se importante reutilizar reciclar e separar o restante para a apresentar à coleta seletiva e ainda manter as cidades limpas e bem cuidadas, economizando recursos aplicados na limpeza urbana.

É tempo de mudança de padrão de consumo, de valorizar o ser em detrimento do ter e habitar em uma cidade harmoniosa e limpa. Já desde pequeninas as crianças devem ser educadas para o consumo cidadão e responsável para que possamos fortalecer as mudanças que tanto almejamos para a nossa sociedade.

*(\*) Diretora Geral do SLU*

*(\*\*) Presidente do IBRAM*